



Arthur Leandro Lopes
blog: questaoopiniao.folhadaregiao.com.br

Questão de Opinião

Vilson Disposti: esse cara é do bem

O programa "Questão de Opinião" é exibido diariamente às 22h30 no canal 21 Net Cidade. As entrevistas podem ser acompanhadas no blog questaoopiniao.folhadaregiao.com.br e no portal www.folhadaregiao.com.br.

Vilson Disposti é casado e tem dois filhos. Mora em Araçatuba e trabalha em Birigui. Ele é delegado aposentado, mestre em Direito Penal e secretário de segurança em Birigui, cidade em que fundou e dirige o centro de reabilitação pra dependentes químicos Ave Cristo. Vilson é autor do livro Filhos da Dor, que trata de dependência, e dá palestras e seminários sobre o tema: já o fez até em Nova York.

Dr. Emerson Sumariva Júnior já o havia recomendado, vivamente, como entrevistado. Heloisa Gianecchini me disse que o instituto Professor Reynaldo Gianecchini havia fechado uma parceria com ele. Telefonei pra convidá-lo e fiquei encantado com o modo como conseguiu ser acolhido ao telefone. Nas três horas da nossa pré-entrevista, eu me perguntava como alguém conseguia equilibrar tão bem o "forte e tenaz": aplicava a lei com tranquilidade e austeridade e citava Fernando Pessoa.

Ele me explicou que, baseada em pesquisas, a ONU recomenda que abordemos as drogas colocando o ser humano no centro das atenções. Aprendi que a prevenção deve ter o foco na pessoa, como ser integral, e não nas drogas.

Delegado

Eu trabalhava em Penápolis e três jovens estavam à beira do Tietê, bebendo num rancho, e um deles teve a ideia de ir à cidade buscar cocaína. Um desses jovens teve uma convulsão por associar álcool com cocaína e os outros dois levaram o amigo ao pronto-socorro. Era começo da madrugada e havia uma viatura da polícia estacionada lá. Como a polícia não saía, e pra não terem que dar explicações, deixaram o amigo na calçada do hospital e ele foi encontrado no dia seguinte, morto. Deviam ter cumprido o dever de socorrer e portanto tiveram contribuição em um homicídio culposo (sem a intenção de matar).

Virtual?

O mundo virtual é muito rápido. Nossa realidade emocional não tem a mesma velocidade. Não sou um especialista no assunto. Sou um pesquisador de interface: Direito, Criminologia, Psicologia e Psiquiatria. As relações humanas estão ficando cada vez mais mecânicas e os aspectos emocionais não têm sido exercidos. Um pensador francês diz que estamos perdendo a capacidade de oferecer afeto. Nesse sentido, o mundo virtual causa um vazio que acaba sendo ocupado por coisas. Estamos um tanto escravizados por objetos. Um psicanalista argentino diz que os objetos nos controlam: estamos quase sempre ansiosos pra adquirir

algo que foi lançado. Exercitamos o poder ao comprarmos e esse poder gera uma espécie de felicidade.

Angústia

É preciso encontrar algo pra calar a angústia que produzimos. Somos seres humanos em construção e precisamos nos conscientizar sobre a finalidade da vida. O cérebro é vertiginoso. Ele pode fazer operações em milésimos de segundos, mas nossa vida emocional não funciona assim. Não conseguimos reverter um estado de melancolia ou apatia pra um estado de felicidade ou euforia. Não fabricamos o mundo emocional na velocidade com que clicamos na internet.

Conflitos

Não há pessoa que não tenha conflito entre o mundo racional e os desejos que eclodem no seu mundo interior.

Socialização vazia

Não está na moda comunicar nossas angústias e dizer que somos ou estamos tristes. Há a tendência de preenchermos o vazio com coisas ou com socialização vazia, como ter mil amigos no Facebook. Isso pode gerar uma solidão qualitativa porque as pessoas estão lá, mas não há com quem compartilhar angústias ou ideais.

Consciência

Há fatores que nos distraem enquanto estamos perturbados com a aquisição de coisas. Às vezes criamos metas que são metas dos outros. Podemos investir muito no culto ao físico e desconsiderar o emocional.

No momento de angústia, a frase "as drogas matam" não faz sentido pro dependente. Ele entende que, naquele momento, a droga alivia e ele se justifica dizendo que sem droga ele morre

Lacan

O psicanalista francês dizia que o desejo do homem é o desejo do outro: só uma outra consciência (pessoa) pode confirmar a nossa existência. Nós nos sentimos bem quando somos percebidos: Olá fulano! Quando somos invisíveis, há angústia. Acredito que somos um tanto narcisistas...

Pede passagem

A ansiedade é uma energia interna que pede passagem por meio de dutos por onde ela possa ser canalizada, assim como uma represa que pode transbordar. Na nossa



TRABALHO Disposti fundou e dirige a Ave Cristo, que atende dependentes químicos; no detalhe, seu livro "Filhos da Dor"



RECONHECIMENTO Disposti, a esposa Fernanda e Mara Brandão (de azul), brasileira que mora nos Estados Unidos e que promoveu o lançamento do livro em Nova York; obra também foi apresentada na Bienal do Livro do ano passado

dualidade humana, entre metas e desejos que sabotam essas metas, vamos reestruturando caminhos e ampliando a ansiedade. É difícil, por exemplo, pra um diabético, que tem um desejo sincero de comer chocolate, entender com racionalidade que não deve fazê-lo: o instinto não tem juízo e quer porque quer, mas a razão diz não. Sim e não, sim e não e a represa vai se enchendo e uma forma de extravasar pode ser comer o chocolate. Imediatamente depois, podem vir arrependimento e culpa: O que é que eu fiz? Pra outras ações comportamentais, a mecânica tem sido a mesma. A pessoa sente que está andando em círculos. Então, aquilo que nos provoca ansiedade deve ser encarado. Vou repetir: Aquilo que nos provoca ansiedade deve ser encarado. Isso porque será sempre a pedra no caminho.

Questões sexuais

Freud afirma que há um lado sombra no ser humano e que a maioria dos conflitos por ele pesquisados centra nas questões sexuais. Ele diz que essa sombra precisa ser encarada pelo indivíduo porque ela tem uma força descomunal. A tal sombra é aquilo que queremos esconder de nós mesmos, ignorando: Não sou assim. Como a sujeirinha debaixo do tapete. Isso pode levar ao transbordamento. Ex: A pessoa que é casada, com compromisso de fidelidade, pode se sentir tentada a ter uma relação extra-conjugal e escolher não o fazer por causa do compromisso. Pode também optar pela relação extra-conjugal. Se não encaramos o conflito, geramos sombra e ansiedade.

Drogas

Não importa se o desconforto é material, emocional, sexual... O conflito não encarado gera angústia e fadiga mental e o indivíduo procura um caminho pra aliviar essa fadiga interna. No caso anterior, o cônjuge precisa reconhecer que tem um desejo que gera conflito e centrar forças na questão.

Justificação

No momento de angústia, a frase "as drogas matam" não faz sentido pro dependente. Ele entende que, naquele momento, a droga alivia e ele se justifica dizendo que sem droga ele morre. É esta visão de integralidade física e psíquica, do racional e do instintivo, que vai ajudar a criar um programa de recuperação com mais chance de ser eficiente.

Neurobiologia

Hoje se fala em tratamento multidisciplinar: psiquiatria, psicologia, neurobiologia e espiritualidade são temas importantes. Tratamentos isolados não funcionam e não há um tratamento padrão.

Selo

Eu usaria dizer que as pessoas já trazem o selo da dependência e estou falando de dependências humanas em geral (alimento, sexo hiperativo...) e não só de drogas. Um estudo da Universidade Federal de São Paulo aponta que 61% das pessoas ligadas às drogas, lícitas ou não, têm transtornos: TOC, transtorno bipolar ou depressão, e Transtorno de Déficit de Atenção com (ou sem) Hiperatividade. Pro êxito do tratamento de um dependente, há que se identificar se há um

transtorno porque a neuropsiquiatria dispõe de medicamentos que poderão ajudá-lo muito.

averecristo.com.br

Há um agendamento de entrevistas - (18) 3642-3001/Birigui. Já avaliamos se o nosso programa é compatível com a necessidade da pessoa. O programa conta com apoio psicológico, neurológico, espiritual, de labor-terapia (em contato com a natureza) e de socialização. A interação acontece, em geral, até um mês depois da entrevista.

Características boas

Quem convive com dependentes pode confirmar que eles, geralmente, têm inteligência, criatividade e sensibilidade acima da média. São pessoas que quando cocoadas em atividades de que gostam, se sobressaem. São as melhores pessoas com que trabalhar quando estão conectadas com a vida real.

Estatística

A droga mais viciante é o crack. Em 30 segundos depois de inalada já causa disfunção cerebral. A droga que mais abre portas pras outras continua sendo o álcool. Na Ave Cristo, temos conseguido uma margem de sucesso, em recuperação, de por volta de 55%. Há uma epidemia de crack no Brasil. Se me fosse dado o direito de acabar só com uma droga, seria ele.

Fortalecimento

Se não temos acesso ao inconsciente, temos que fortalecer o racional. Dependendo do nível de ansiedade, vamos mergulhando em nosso inconsciente e dize-

mos: preciso comer chocolate. E aí... Há um treinamento em que o indivíduo é instruído a chamar o seu próprio nome, em voz alta, pra voltar à realidade. O fortalecimento da espiritualidade também continua sendo incrivelmente estudado.

Demora

As pessoas demoram pra perceber que precisam de ajuda porque imaginam que estão no controle da dependência, inclusive na quantidade de consumo. Isso tem sido responsável por overdoses: o indivíduo vai perdendo resistência e o mesmo consumo tem resultado diferente, ou a pureza da droga muda e o consumo da mesma quantidade pode ser fatal.

Ajuda

O consumidor de droga precisa reconhecer pra si que sozinho não está dando conta e que a fala "paro quando quiser" é recorrente em consumidor que não se considera dependente. Ele precisa olhar ao seu redor e perceber seu reconhecimento social, perda de afeto, danos no trabalho e na escola...

Há uma epidemia de crack no Brasil. Se me fosse dado o direito de acabar só com uma droga, seria ele.

Pais

Pela nossa cultura, estamos nos tornando pais fornecedores. Acreditamos que oferecer coisas é o suficiente. Todos os pais, mas enfaticamente os que desconhecem que o filho consome drogas, precisam se aproximar do filho emocionalmente. O mundo virtual tem feito a comunicação real junto ao filho diminuir.

... em tentação

Conheço executivos que tiveram uma carreira de êxito e passaram a usar crack depois que se aposentaram. Prazer não gera, necessariamente, felicidade. Temos que buscar, diária e amplamente, paz interior.

Fracasso

Um jovem, muito inteligente, passou pela instituição por oito meses e tinha auxílio doença como analista de sistema em São Paulo. Quando ele saiu, não voltou pra casa porque sua mãe disse que correria o risco de ser perseguido pelo narcotráfico. Ele ficou na região. Com dinheiro na mão, e sem poder ser recebido pela família, teve uma overdose no hotel.

Sucesso

Um jovem publicitário tinha o discurso de não acreditar em Deus. Internado, ele teve uma experiência que nos relatou e passou a acreditar em Deus. Saiu de lá, foi premiado pela Coca-Cola, se casou e teve filhos. Na nossa região há vários casos assim.

Quer mais?

Quer saber por que ele fundou a Ave Cristo, o que o leitor vai encontrar em seu livro, se ele é a favor ou contra a descriminalização das drogas e a internação compulsória do drogado? Quer saber um pouco sobre ele, sua ligação com o espiritismo e o que ele ainda quer da vida? Veja o programa: questaoopiniao.folhadaregiao.com.br

Arthur Leandro Lopes é professor, apresentador do Programa Questão de Opinião e colaborador deste jornal.

ESTILO E QUALIDADE ALIADOS AO SEU PROJETO

uniQue
decoração e arquitetura

R ARAÇATUBA, 597 - JARDIM IPORÁ / ARAÇATUBA - 3631.3798